

Assignaturas

(Sem estampilhas)	
Anno.....	15000
Semestre.....	600
(Com estampilha)	
Anno.....	15200
Semestre.....	750
BRAZIL—Anno (m. f.)	25400
Numero avulso.....	40
(Pagamento adiantado)	

A PENHA

Publicações

Annuncios e communicados, por linha rs.....	30
Repetições.....	20
Publicações, no corpo do jornal, cada linha.....	60
Aos snrs. assignantes 25 p. c. de desconto.	
Não se devolvem os escriptos sejam ou não publicados.	



SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Numero 6

Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.º 10 - Guimarães

1.º Anno

Abertura das côrtes

Verificou-se no dia proprio a abertura das côrtes. A cerimonia foi a do costume.

O chefe do Estado leu o chamado discurso da coroa. Não vale a pena desperdiçar palavras na sua apreciação. E', *mutatis mutandis*, o estribilho de sempre. Fizeram-se as eleições geraes a contento de varios, e a descontento de não poucos. Continua fechado o templo de Jano. Ha apenas umas pequeninas sombras pelo horizonte; mas a viração diplomatica vae dissipal-as n'um fechar d'olhos.

O povo está contente, satisfeito, porque o sol poeira de ouro as suas sementeiras, e o céu verte-lhe de vez em quando umas chuvas creadoras. A rede dos tributos alargou as suas malhas, e por isso a agricultura, a pêra, o commercio veleja em mar de rosas, a industria dá saltos de corça. Tudo no melhor dos mundos possíveis. Mas para solidificar este invejavel estado de abundancia e alegrias, falta sómente a promulgação de varias leis. O governo tem-nas promptas, e vae apresental-as á sanção do

povo, representando nos seus eleitos.

E ainda ha de apparecer quem não inveje este «jardim de Europa á beira-mar plantado»!

Não nos custou a crer que o sr. D. Carlos esteja animado dos melhores intuitos; mas a sua idade, a sua inexperiencia, é que não são garantia bastante para tranquillisar-nos. Sobretudo se os seus conselheiros conhecerem aquella «peçonha» de que falla Sá de Miranda, e o sr. D. Carlos estiver disposto a tomal-a cegamente por guias seguras.

O chefe do Estado, se quizer que o seu reinado seja perduravel o fructuoso, deve ter sempre em vista que, segundo o mesmo posto, homem d'um só parecer, d'um só rosto, uma só fé, d'antes quebrar que torcer, —elle tudo pôde ser mas da corte homem não é.

No campo

A natureza é um conjunto de poesia, e poesia é a virtude contraria ao vicio do egoismo; a natureza ves-

te suas galas com esplendida simpleza, deixando que todas a possam admirar, do mesmo modo que o poeta patentêa as delicias de sua alma sensível, e—que a florinha espalha o aroma de seu caliz de velludo.

Nada tranquillisa tanto o menino como o olhar de sua mãe, que o beija risonha e apaixonada, enxugando suas lagrimas innocentes com o calor do seu carinho incomparavel; nada tranquillisa a alma dos que soffrem como a paz d'uma vida pacifica entre os encantos da natureza. A sciencia, que de dia para dia descobre novos horisontes de luz, pôde curar os males physicos, porém só Deus cura os espirituaes, que innegavelmente só se alliviam com a serenidade d'uma vida, na qual tudo nos falla do supremo creador.

A abobada altanosa do soberbo palacio, pode abrigar a traição; porém raras vezes a abobada das copadas arvores abriga a falsidade.

Debaixo d'uma sombra só sentimos emanações gratas com a mesma ventura, e o rumor dulcissimo da brisa que ao beijar as floridas ramadas, roça n'essa fronte,

parecendo respirar cheia de amor.

E' tão poeticamente bella a vida do campo como um sorriso nos labios rubros da pallida Beatriz, quando a exm.^a visinha que lhe fica *vis-a-vis*, lhe offerece este modesto semanario, onde um vate mimoso canta a sua belleza em poemas filigranados mas pouco sentidos.

Isto é tão delicioso, como o trinado do rouxinol, e como o despontar da aurora primaveral por entre umas nuvens tão côr de rosa, como a *toilette* que trazia a primeira vez que a vi, n'uma tarde ruidosa do jardim, pe-jante de gente, deslumbrantes de epidermes setinosas, de um avelludado de lyrio alpino, mas aonde a distincção do seu perfil helenico, idealmente suave, a fazia destacar, e envolver a nossa alma n'um *du'es jar niente*, n'uma abstracção vaga, de loira languida, na indolencia fletuosa de um verde metallico sobre o frondoso arbusto do seu vergel, onde tantas amabilidades lhe tem sido depostas a seus pés pequeninos.

E' alli tudo mais poetico. A natureza segreda amores a quantos sabem interpretar suas palavras, e seus

olhares encantadores; timida e singela como uma podibunda virgem, offerece ao mesmo tempo o contrastê d'uma magestosa e energica constancia, para brindar a creatura com suas proveitosas lições.

A natureza é como todas as sciencias, que mais ou menos uteis, não podem adquirir-se sem um profundo estudo, sem um detido exame que analyse tudo quanto de grande existe em cada uma de suas pequenices, quanto ha de notavel em cada uma das coisas que o costume nos faz olhar com indiferença.

O que ama a natureza admira n'ella Deus, porque seu coração sedento do bom, busca-o com o mesmo afan com que o naufrago busca o ponto de apoio desejado, para salvar a sua desesperada existencia; o que busca o bem deseja pratical-o, e só com um bom desejo pode a creatura aproximar-se a Deus, porque tanto é o poder d'elle, como a fraqueza do pobre mortal.

Uma longa permanencia no campo, pode dizer-se que é uma prolongada lição que nos instrue agradavelmente, e nos fortalece para recebermos essa constante aragem

FOLHETIM

AS LIÇÕES DO MESTRE-ESCOLA

1

Na villa todos conheciam o tio Jeronymo do Souto. Poderá! Elle tinha doze quintas que vendiam cem carros sabidos, e, se o caminho de ferro lhe cortou a devesa do Outeiro, o governo deu-lhe, pela expropriação, dinheiro que farte para comprar o campo da Seára, ao pé do rio.

Na politica era simplesmente um trunfo. Em dia de eleições arrebanhava os seus homens, distribuia listas, levava-os em massa á urna e depois, na tasca do Torto, empantorrava-os de verdasco, rosca e figos de comadre. Emfim... fazia pender a balança! Por isso o abbade, no campo da opposição, arrelviava-se, e beliscando na vaidade, appopletico, fulo, exclamava:

—Deixem andar, deixem andar, os emprestimos hão de pol-o a pedir e depois veremos quem leva a freguezia!

Mas o tio Jeronymo estava de cima, com o governo, era camarista, livrava os filhos dos cazeiros

e entrava na administração com o chapéu na cabeça, fazendo aos amanuenses um gesto protector, d'amigo. E o administrador, o bacharel Sarmento, de bigode loiro e luneta, vendo-o:

—Ora viva o meu illustre campeão! Venha ver que somos de palavra...

E sentava-o a seu lado n'uma cadeira de braços, mostrava-lhe cartas e dizia-lhe n'uma intimidade de correligionarios, baixinho por causa do escrivão:

—Leia. E' do conselheiro, narrei-lhe os seus serviços na eleição suplementar e o homem arranjou-lhe o habito de Christo, quer pagar os direitos de mercê, segundo me declarou em postscriptum e... não fica por ahí acredite o Jeronymo.

—Obrigadissimo a ambos, mas que não era preciso tanto, fizera pouco, o que podera, respondia com mal aparentada modestia, mas o seu maior gaudio cascalhava, fôra o cavacão do abbade... oh! oh! oh!... O padre estorral!—E o tio Jeronymo esfregava as palmas callosas das suas mãos enormes, cabelludas.

Depois, amainando a galhofa, muito serio:

—E creia o doutor, vou entrar para a junta só para lhe não deixar fazer obras na residencia. Que

se agente, que se agente! D. frei Bartholomeu, e mais era arcebispo, dormia n'umas tabuas. Mas adeus... são horas do sessão. Fallariam depois, rematava, levantando-se, fallariam depois.

No domingo seguinte, no fim da missa do dia, o Jeronymo do Souto, de cartola, todo de preto com o habito de Christo na lapella do casaco, esperava no ádros seu visinho Motta, o brasileiro do Requeixo, que chegava do Pará em vespéras de Natal trazendo um papagaio em cima dos bahus.

E que tal? perguntava interessado, cuidadoso; não tem estranhado os ares? as comidas?

—Que não, que não, os ares da patria lhe faziam bem, se lembrava que na outra banda lhe faltava o appetite e lhe valia somentes o pirão, o mingao e o café. Por isso o medico do imperador o mandára viajar, vir á Povoá e ao Gerez.

E os dous, muito manos, obsequiadores, pé aqui pé acolá por causa da lama, seguiam o caminho do Requeixo.

A' porta da igreja a sr.^a Benta do Raphael, mettendo as contas na algibeira admirada, para a Thomazia da Roda:

O' comadre, o tio Jeronymo é da tropa?

—Credo, mulher! Isso sim... o pae é que foi das milicias.

—Mas elle traz medalha, intorrompen banzada e persignando-se em nome do padre, do filho e do espirito...

—E' por causa dos votos! Pelos modos quando o Jeronymo deu o jantar aos da villa, alguém fallou n'uma *encomenda* e lá lhe arranjaram a venera até o sur. abbade, quando leu na folha do boticario essa *dabita* do rei riu-se muito dizendo: ora o figurão! que a netta na... caixa do unto! Uns bolos que mal faz o seu nome!...

Mas quem está uma mulheraça, tia Benta é a filha, a toza do Souto, continuava palradeira a Thomazia, e então agora é que nem uma senhora! Tudo do bom e do melhor! Sabe que mais tia Benta, trejeitava mysteriosa procurando o pavilhão auricular da interlocutora para lhe assobiar o segredo, quem sabe se ali já andarão vistas de cazorio entré a rapariga e o brasileiro do Requeixo?!...

—Não ganhou as *alvissimas* comadre. Já est'outro dia ouvi fallar n'isso, e se assim for ella faz fortuna; o Motta, indas que não seja muito novo, tem boa casa e trouxe dinheiro, olhe que trouxe dinheiro, comadre, digo-lh'o eu!

—Mas tate, tia Benta, calle-se que ella ahí vem...

Com effeito a Rosinha do Souto

sabia da missa n'um luxo requintado de garridice aldeã, vestido de merino azul com tres folhos, casaco preto, you de renda, botinhas de verniz e sombrinha de seda nacional!

Era uma rapariga de cruz! Os cabellos luzidos da banha alvissarada, enrolados n'um labyrintho de tranças, prendiam atrás com dous ganchos de prata; no rosto oval e levemente trigueiro brilhavam uns olhos negros, tentadores, que promettiam febres de luxuria em noites de delirio e sob o laço de setim, preso no collo, ondulavam as formas exuberantes d'um seio recatado.

O brasileiro tinha-a visto pela primeira vez na missa do gallo; encontrando n'ella o seu ideal apressara a conquista o, sedento de familia, do aconchego morno dos leitos partilhados, segredara-lhe palavrinhas affectivas:—que lhe quizesse bem, se compadecesse de seu amor, lhe fosse companheira no deserto da vida—e na larga gesticulação da sua mão direita ostentava seis aneis, onde o brilho dos diamantes refulgia com lampejos destembradores.

E ella enleada, com as faces quentes de pudor:

—Fallasse ao pae, por parte d'ella não dizia que não.

(Continua) E. Carvalho.

do mar da existencia, agitação perpetua de toda a sociedade.

Deus retrata-se na natureza, e em ti, virgem podibunda todo o conjunto de bellezas como o sol no espelho d'um lago transparente e crystallino.

A. Bastos.

HARPEJOS POETICOS

A VISINHA

—ao meu infimo F. A.—

Estava como rainha,
E eu, que andava como morte,
Parece que me sustinha
No ar em extase, absorto:
E' ella, dizia eu;
Uma estrella do céu!

Estava lançando em torno,
Como alma em noite amena,
Aquelle olhar doce e morno
Que me dava gosto e pena.
Mas pena de não ser meu
Esse reflexo do céu!

Mal sabes como em minh'alma,
A luz d'uns olhos que atrahem,
A tempestade se acalma,
E as nuvens negras s'esvaem
Como a luz d'um olhar teu
E' uma benção do céu!

Se um dia estrella dos Magos,
Me abandonares na vida,
Deixa-me uns reflexos vagos
Como de estrella cahida
N'esses vestigios do céu
Verei a estrella que ardeu?

A imigração

Para avaliar a crise da miseria que atravessa o nosso paiz, basta ver a corrente da imigração que cresce de dia para dia, e nos rouba os braços mais validos e mais robustos, que tão precisos eram para arrotear os nossos campos incultos e desenvolver a nossa agricultura.

As provincias do Minho, Douro e Traz-os-Montes despovoam-se: as aldeias ficam desertas, e esses milhares de desgraçados que abandonam a patria, a maior parte d'elles vão morrer no vasto imperio do Brazil, consumidos pelas febres contagiosas, ficando assim a familia entregue á desgraça.

A causa primordia de esta devastadora calamidade, é a miseria em que se debatem as nossas desvalidas populações.

E essa miseria nasce do desemprego e do abandono em que se encontra a industria, o trabalho e agricultura, porque imigrando de Portugal todos os annos milhares de portuguezes, metade da arêa do paiz está inculto.

Os governos até hoje ainda não deram remedio a este mal, e porisso o povo assaltado pela penuria, deante da negra prespectiva da fome,

foge da patria e lá vae atrás d'uma esperanza incerta, que as mais das vezes se converte em triste realidade.

A imigração, como muito bem o disse um dos nossos mais habalisados juriconsultos, representa o protesto d'um paiz miseravel e decadente.

Continuaremos n'este assumpto de interesses publicos, embora desagrade a esses exportadores de carne humana.

EXPEDIENTE

Um deserranjo na officina typographica onde é impresso o nosso jornal, obriga-nos pela primeira vez a vir mais tarde, do que pedimos desculpa aos nossos subscriptores.

Acha-se em cobração o 1.º semestre d'este jornal.

Rogamos a todos os ex.ºs subscriptores a quem fôr apresentado o recibo, a fineza de satisfazerem para assim não termos de lutar com embaraços no nosso expediente, o que desde já agradecemos.

A administração.

CHRONICA VIMARANENSE

Eleição.—Verificou-se, na passada segunda-feira, a eleição do corpo gerente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

No impedimento do seu presidente, o ex.º sr. commendador João Dias de Castro, por se achar ausente, presidiu aquelle acto o vice-presidente o ex.º sr. Antonio Guimarães, servindo de secretarios os snrs. Rufino Ferreira e Rodrigo José Leite Dias.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foram apresentadas pelo sr. Simão Duarte Mendes Guimarães, como thesoureiro da associação, as contas relativas ao ultimo anno, sendo tambem approvadas por unanimidade.

Em seguida, o sr. presidente fez uso da palavra agradecendo a todos os socios e membros do corpo gerente, as provas de consideração e amizade que lhe dispensaram no decurso do seu cargo n'aquella benemerita corporação, pedindo para ser exarado na acta um voto de sentimento pela morte do socio activo Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, de quem fez a apologia.

Que antes de depôr o seu mandato, pedia tambem um voto de agradecimento e louvor aos dignos commandantes do corpo activo, os ex.ºs snrs. Antonio Augusto da Silva Caldas e Simão da Costa Guimarães, pela maneira brilhante como tem cooperado para a prosperidade da corporação, e no bom

desempenho dos seus espinhosos cargos.

Que igualmente pedia outro voto de agradecimento e louvor para o thesoureiro da associação pela maneira distincta como se houve na execução do seu encargo.

Em seguida pediu para resignar o seu logar por lhe ser impossivel contiuar a exercel-o, em consequencia de viver muito afastado do centro da cidade e por ter falta de saude.

O ex.º sr. Antonio Augusto da Silva Caldas agradeceu ao sr. presidente as palavras amaveis que s. exc.ª lhe dirigiu e pediu para que se lavrasse na acta um voto de muito louvor a toda a gerencia, pela maneira acertada como se houve no desempenho do seu mandato.

Que ficava profundamente sentido com a renuncia do ex.º sr. Antonio Guimarães; mas que nada pedia porque desde ha muito que conhecia a gravidade da sua doença e a impossibilidade da comparencia de s. ex.ª em todas as reuniões que a sua presença fosse precisa, porisso que morava muito longe; portanto pedir n'estas condições era obrigar s. ex.ª, o sr. Antonio Guimarães, a um grande sacrificio; e um amigo nunca pede a outro amigo esses sacrificios.

Que embora s. ex.ª deixasse de continuar a honrar a corporação com a sua cooperação, não deixava de encontrar sempre em cada bombeiro um amigo sincero; e que n'elle, orador, não só encontraria um amigo dedicado, mas tambem um irmão leal prompto a auxiliá-lo em qualquer empreza que s. ex.ª tentasse realizar.

Em seguida procedeu-se á votação, que deu o seguinte resultado:

Presidente—Commendador João Dias de Castro.

Vice-presidente—Eduardo Manoel d'Almeida.

1.º secretario — Rodrigo José Leite Dias.

2.º secretario — Luiz Dias de Castro.

Thesoureiro — Simão Duarte Mendes Guimarães.

Visita.—Estiveram n'esta cidade, na passada quarta-feira, a ex.ª sr.ª D. Maria Leite da Silva e suas sympathicas filhas as ex.ªs snrs.ªs D. Joaquina e D. Julia.

Suas ex.ªs já regressaram á sua bonita casa da Lage, em Cepaes.

Loja elegante.—Chamamos a attenção das nossas amaveis leitoras e distinctos leitores, para o annuncio que vae na secção respectiva.

O annunciante procura apresentar a todas as ex.ªs damas vimaranenses, um lindo e variado sortido de todas as fazendas e confeções proprias do bom tom no mundo elegante; para esse fim já comprou bastantes artigos de novidade, como assim o declara no annuncio.

Desordem.—Consta-nos que na noite de Reis houve desordem entre alguns militares e um rapaz, filho d'uma familia muito conhecida n'esta cidade.

A ser verdade pedimos providencias ao sr. commandante do regimento d'infanteria n.º 20.

Tentativa d'assassinio.—N'uma das noites passadas dois desconhecidos penetraram na casa d'uma vendedo-

ra de peixe que mora na rua de D. João I, chamada Antonia Fradellos, e tentaram assassinar um seu creado.

Como fossem presentidos ao entrarem no quarto, despresaram o que estava para ser sua victima e fugiram rua acima, levando um dos desconhecidos um revolver na mão.

Alguns populares que estavam proximo á casa ainda seguiram os malfeitores, mas não poderam agarral-os, e nem ao menos conhecel-os.

Bombelros voluntarios.—Já chegaram os capacetes que ha tempos foram commendados pela corporação dos bombeiros voluntarios a uma casa da Allemanha.

São muito elegantes e leves. Devem ser estreiados pelos voluntarios no proximo dia 30, n'uma missa que a benemerita e briosa corporação vae mandar rezar por alma do seu ex-collega Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

N'esse dia, tambem os voluntarios se apresentarão com as botas-polaina que a mesma corporação mandou fazer para complemento do fardamento, as quaes são feitas a expensas de todos os socios activos.

Novo theatro.—Relativamente ao projecto d'um novo theatro n'esta cidade, de que a imprensa já fallou, nada podemos dizer hoje de positivo, porque nada ha ainda resolvido.

Para o proximo numero vamos encetar uma serie de artigos sobre este assumpto que é de grande utilidade para uma cidade como esta, que não offerece, presentemente, aos seus visitantes um unico passatempo.

Oxalá que os seus iniciadores não encontrem as mesmas difficuldades que quasi sempre se ante-põem a todos os melhoramentos locais.

Santo Amaro.—E' na proxima quarta-feira dia 15, que se realizará a grande feira de Santo Amaro, no logar do mesmo nome, proximo ao apeadeiro do caminho de ferro, em Covas.

Se o tempo estiver bom, é de presumir que seja muito concorrida porque é uma das melhores que se realiza n'este concelho.

A romaria fica para o domingo seguinte — dia 19 — costumando ser tambem muito concorrida.

Fallecimento.—Finou-se na passada quarta-feira o sr. Manoel José de Passos, armador muito conhecido n'esta cidade pelo bom gosto das suas decorações.

Os responsos de sepultura rezaram-se na quinta-feira, pelas seis horas da tarde, no magestoso templo de S. Francisco. Assistiram aquelle religioso acto muitos amigos do finado e da familia, bastantes corporações religiosas e um piquete de bombeiros voluntarios.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Doente.—Tem passado bastante incommodada, mas felizmente já se encontra melhor, a ex.ª sr. D. Custodia Chaves extremeceida mãe dos ex.ºs snrs. drs. Joaquim de Mattos Chaves, Augusto de Mattos Chaves, distinctos clinicos, e do ex.º sr. Antonio Peixoto de

Mattos Chaves, acreditado negociante d'esta cidade.

Os nossos sentimentos.

Caminho de ferro de Guimarães.—O habil e talentoso chefe de via e obras do caminho de ferro de Guimarães, o ex.º sr. José Joaquim de Mattos Monteiro, andou antehontem a classificar os terrenos por onde se projecta que passe o caminho de ferro que seguirá d'esta cidade para Fafe.

Fica assim concluido o projecto d'esta companhia, que é o melhor que se apresentará no parlamento, não só pela comunicação que offerece ás povoações mais importantes d'este concelho e do de Fafe, mas tambem pela barateza da sua construção — elemento muito favoravel para todos os accionistas.

Oxalá que o governo se lembre de nós.

Contra a bebedeira.—Estão usando actualmente as auctoridades de Noruega, um meio efficaz contra as bebedeiras.

Consiste no seguinte:

Quando é encontrado algum bebado a cambalear pelas ruas, a auctoridade manda prendel-o e encerral-o n'uma sala da cadeia, e ali é alimentado unicamente com sopas de vinho.

No primeiro dia, como é natural nos amantes do deus Bacccho, a receita é recebida com grande contentamento.

No segundo dia já vae declinando para o aborrecimento esse prazer pelo summo da uva.

Ao terceiro, até ao oitavo dia, então vem o tédio, e a auctoridade apressasse a pôr na rua o preso, certa de que fica o bebedor completamente curado. E assim é.

Os que tem a felicidade de cair nas mãos da justiça por cauza do excesso do vinho, ficam completamente curados!

Feliz receita! Se aqui fosse a Noruega... a como seria o vinho?

A influenza.—Já chegou a esta cidade e hospedou-se no quartel d'infanteria n.º 20, a velha e aborrecida influenza.

Logo á sua chegada ficaram de seus officiaes ás ordens... na cama, nada menos de 17 soldados!

E' muito exigente! Que vá muito depressinha embora é o que lhe desejamos; mas que não vá incommodar mais ninguém!...

Commissão recenseadora.—A commissão recenseadora d'este concelho, ficou assim composta:

Dr. Jeronymo Couto, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Antonio José da Silva Basto, dr. Joaquim José de Meira, dr. Antonio Marques da Silva Lopes, Silva Basto e Antonio de Freitas Ribeiro.

Sentimos.—Tem passado bastante incommodado um filhinho do nosso amigo e subscriptor, ex.º sr. Custodio José de Freitas.

Aos leitores.—Com prazer noticiamos aos nossos estimaveis assignantes e leitores que, para facturo honrará as columnas do nosso humilde jornal a brilhante penna do talentoso escriptor, o ex.º sr. dr. Eduardo Carvalho, muito digno delegado n'esta comarca.

CHRONICA POVOENSE

Quando no passado numero pediamos ao parcho da freguezia de Garfe, para dar participacão do tal pantomimeiro que talha o ar e lê os exorcismos não sabiamos ainda que o parcho é o maior dos patifes que tem ferradura na cabeça, senão com certeza não o faríamos.

Pois até por causa do officio são inimigos figadaes. O parcho que devia ter a illustração preceiza é o primeiro a attentar contra o primeiro dos direitos naturaes—o direito á existencia.

Porque, mancunando-se com uma velharon, que deita as cartas, isto ouvimos algures por chegar aos ouvidos do doente que é um espirito maligno, uma alma penada, e que lendolhe os exorcismos, que para isso mandou vir a licença, e comprindo umas promessas que elle indica que quasi sempre são diser tantas e quantas missas, ficará sã, e que isto de medicina é tudo uma impostura.

Os gatunos andam desesperados.

E' rara a noite que não põem em execução a sua habilidade. Na freguezia de Rendufino arrombaram as portas d'uma pobre taberneira, roubando-lhe um quintal de bacalhau e algum dinheiro em cobre que tinha na gabetta.

Em Monsul arrombaram as portas da casa do sr. João Furtuna, não conseguindo felizmente os seus desejos.

Teve lugar na terça-feira 7 do corrente, a eleição dos 40 maiores contribuintes.

NOTICIARIO

A maior parte das officinas typograficas dos jornaes diarios estão sem gente devido á tal influenza.

A epidemia não é tão benigna como parecia ao principio.

Por aqui já vai mostrando o que é, felizmente não tem feito victimas.

Em Taulon, Madrid, Londres e Paris tem ceifado muitas almas.

Bandeira brasileira.—O governo portuguez já recebeu oficialmente o padrão da nova bandeira brasileira.

O pavilhão da republica conserva o fundo verde, com losango amarelo ao centro, como tinha o do imperio.

Ao centro do losango ha uma esphera azul, com uma cinta no sentido da elyptica, e em vez dos signos do Zodiaco, as palavras *Ordem* e *Progresso*. Na parte superior d'essa facha vê-se uma estrella, e na parte inferior a constellação do cruzei-ro.

Crise ministeria em Hespanha.—Julgou-se por um momento que tinha naufragado a conciliação proposta pelo sr. Sagasta para organizar ministerio. Reataram-se, porém, as negociações e tudo parece indicar que será organizado um ministerio conciliador.

Resta ver quanto tempo durará esta harmonia que só tem por base o receio d'uma situação canovista.

As noticias que nos chegam

pelos jornaes fazem entrever que a crise ficará resolvida hoje.

O sr. Sagasta estava antehontem decidido a empregar um ultimo esforço para que entrem na conciliação os srs. Cassola e Romero Robledo, e para que o sr. Lopez Domingues accete a pasta de guerra. Convocou para isso uma conferencia que provavelmente será a ultima para a soluçã da crise.

Crê-se que farão parte do novo ministerio os srs. Sagasta, Lopez Domingues, Montero Rios, Maura, Puigcerda, Becerra e Marquez de Vega de Armijo.

Mentiras inglezas.—Os jornaes inglezes insistem em afirmar que os portuguezes teem praticado abusos em Africa, fazendo arvorar a bandeira nacional em territorios occupados pelos inglezes.

Ora a verdade é precisamente o contrario do que os especuladores britannicos mandam escrever nos papeis de Londres.

O valente Serpa Pinto expediu ha tempos para Quilimane um telegramma, no qual dizia o seguinte:

«Estão apparecendo bandeiras inglezas arvoradas em terras nossas».

A este telegramma, transmitido para Moçambique, ao governador da provincia, respondeu este:

«Devem convidar os que tiveram içado bandeiras estrangeiras em territorios nossos a arrial-as. Se porém, não quizerem arrial-as serão arriadas por um funcionario portuguez, devendo n'essa occasião uma força de expedição prestar ás bandeiras as devidas honras; em seguida serão as bandeiras guardadas com o devido recato, e remetidas para a secretaria do governo de Quilimane, para serem entregues ao consul, se elle as reclamar».

Não pôde haver nada mais significativo do que isto.

Os negreiros inglezes fazem arvorar a bandeira do seu paiz em territorios de Portugal, e a imprensa de Londres accusa-nos a nós de praticarmos as infamias que os agentes da Inglaterra estão praticando.

Digam-nos se pôde haver alguma coisa mais vil.

Acha-se gravemente doente com esquinencia, o nosso amigo o sr. dr. Palhares, do Porto.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Acha-se gravemente doente com esquinencia, o nosso amigo o sr. dr. Palhares, do Porto.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

ANNUNCIOS

MYSTERIOS DE FAPE

Publicou-se este romance do erudito escriptor Camillo Castello Branco, e que foi editado pela companhia de publicações illustradas, com sêda em Lisboa, na travessa da Queimada, 33.

Escusado é falar do reconhecido merito da obra que é o fructo de aturadas vigílias e de incausaveis indagações, e de uma perseverança admiravel, superior a todo o elogio.

O volume que tem impressa te encerra os seguintes capitulos:

Aviso ás pessoas incautas, Entrada honesta, Ruins prece-

dentos, Entra o missionario, Falsas promessas, O peioa dos casamentos Armadilhas de Satanaz, Lá vae, Dente por dente, Os sicarios, Serenam-se os ares, Se os filhos conhecem os paes, Tristezas comicas, Volta o missionario, Conversão de Domingas, Ultima missão do padre Custodio, Vae-se o missionario, Via dolorosa, A convertida, Não é meu filho, Perdão do filho Contas com a Provideucia, Nã é minha filha, Continuação de contas com a Providencia, O brasileiro pobre, Um barão providencial, Ferida incuravel, Desgraça ridicula, Conclusão»

A MULHER FATAL

Da publicação mensal que está dando a lume a companhia editora de publicações illustradas com escriptorio na travessa da Queimada, 33. —Lisboa—sahiu agora á luz a «Mulher fatal» romance do distincto escriptor Camillo Castello Branco, impresso em magifico papel.

Os capitulos, alem do prefacio da segunda edição e da introdução, intitulam-se:

Orphanidade—Primeiro amor—Primeiro golpe—Segundo amor—Segundo golpe—Terceiro amor—Terceito golpe—Quarto amor—Quarto golpe—Ultimo amor—Ultimo golpe—Conclusão—Cassilda Arcourt.

Estão já publicados a «Engeitada», «Bem e o mal», «Senhor do Paço de Ninães», e «Esqueleto.» No prelo, «Mysterios de Fafe».

Em seguida sahirão.

Estrelas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Anos de prosa—Os brilhantes do brasileiro—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—Estrellas propicias—O olho de vidro—Quatro horas de liteira—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demónio de ouro—A viuva do enforcado—Novelas do Minho—O regicida—A filha do regicida—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro, etc etc.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

Cada volume encadernado em percalina 300 reis, e em brochura 200.

ou 80 paginas e uma gravura, formando quatro volumes.

Cada caderneta em Lisboa, 60 reis, pagos no acto da entrega. Nas provincias o fasciculo quinzenal de 96 paginas 120 reis, franco de porte.

Assigna-se na «Bibliotheca Popular», Rua dos Muros, 41, 1.º—Lisboa.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doencas venereas e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher pelo dr. R. Sepulveda.

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosque de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lázaro, 90—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Coidoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

LOJA ELEGANTE

de JOÃO JOSÉ DE SOUSA MOREIRA

117, TOURAL, 118

GUIMARÃES

N'este bem montado estabelecimento de modas, encontram asex.ª dama, vimaraneses um lindo e variado sortido de fazendas proprias para vestidos, rendas de finissimos gostos, fitas de faile e gorgorão, ottomanas, veludos de diversas cores, fazendas proprias para casacos e uma surpreendente colleção de lenços de malha e de seda, o que ha de mais novidade.

Pannos familia proprio para lençoes, bretanhas de excellente qualidade, pannos crus e morins para todos os preços.

Um grande sortido de perfumarias dos melhores auctores, e um variado sortido d'outros objectos que é impossivel innumeral.

Ha tambem um bonito sortido de casimiras proprias para fatos d'homem, e gravatas para todos os preços.

117, TOURAL, 118

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoneas

OBRAS POSTHUMAS

do Commandador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral do Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahia de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscrições lapidatas em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representacão tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente nos srs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sur. Joaquim Lea campo dos Remedios 4-C, Braga.

TYPOGRAPHIA

Impressões
a preto, onro
e diversas
côres.

BERNARDO A.

SÁ PEREIRA

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

CAMPO DE D. LUIZ 1.º

ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

EMPRESA EDITORA DE
PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annoada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180
primorosas gravuras.

FRANCISCO DE BARBOS

O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Di-
niz. Preço 500 reis.

Editores Lopes & C., rua do
Almada, 123 Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fo-
mento, progresso e defeza da
lavoura na metropole e nas
colônias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le
Cocq

Publicar-se-á mensalmente
em fasciculos de 24 a 32 pagi-
nas de texto, adornadas de gra-
vuras, photogravuras, photomi-
crogravuras, e chromos e pho-
tographias traduzindo a feição
agricola do paiz, e dando ao
mesmo tempo specimens de to-
da a alfai rural mais moderna
e aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000
reis por anno — pagamento
adiantado.

Administração—rua do Arco
do Bandeira, 14—Lisboa.

TINTURARIA

de

P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annunciada, 16
—Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do
Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algo-
dão em fio ou em tecidos, bem
como fato feito ou desmancha-
do. Limpa pelo processo pari-
siense,—fato de homem, vesti-
cps de senhora, de lã, etc. sem
serem desmanchados. Os arti-
gos de lã, limpos por este pro-
cesso não estão sujeitos a serem
depois atacados pela traça.

Preços razoaveis

Encarrega-se da reexpedição
das fazendas que lhes forem en-
viadas pelo caminho de ferro,
correio ou qualquer outra via.

RAMON MOLINAS — EDITOR

EL CAMARADA

Revista infanti

O fim altamente pedagogico
desta publicação é sufficiente
para a tornar sympathica de
todos. Illustrar e moralizar re-
creando é, evidentemente o
mais poderoso meio educativo,
por ser o que mais se harmo-
niza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um
numero impresso em bom pa-
pel, com primorosas gravuras
intercaladas no texto. Cada um
—50 reis.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida,
Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e
10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Relvas e
dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos
Caldeireiros, 48 e 20, — Porto.



MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

TAMAR em 20 de Janeiro, para Pernambuco, Ba-
hia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-
Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agen-
te n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS. Nos paquetes que vão
ao Brazil concedem-se passagens gratuitas aos TRA-
BALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS
que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade
—em qualquer provincia do Brazil.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUILLONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1830 — Londres 1835

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior
HO ANNO Hierle BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Den-
tifricio dos RR. PP. Benedictinos, com doze de algumas gotas
com agua, prevem a cura a curio dos
dentes, eubrançados, fortalecen-
do e tornando as gengivas perfeitamente
saudáveis.
« Presta-se um verdadeiro ser-
vico, assignala do aos nossos le-
tores esse antigo e utilissimo pro-
cedimento, o melhor curativo e o
unico preservativo contra as
Afeções dentarias.»

Casa fundada em 1307

Agente Geral: SEGUIN BORDEOS

Disponivel em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.º.

